



A Escola Não Vacina a Consciência — 55 Anos Depois, o Mesmo Povo, as Mesmas Frases

Publicado em 2026-01-19 18:31:12



BOX DE FACTOS

- **Contexto:** Portugal antes do 25 de Abril de 1974 e Portugal após 51 anos de democracia.
- **Frases repetidas:** “Se eu estivesse no lugar deles também roubava” e “Não quero saber de política”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

razão surge raramente.

- **Tom:** Memória pessoal, crítica social e reflexão filosófica.

A Escola Não Vacina a Consciência

“Volvidos mais de 55 anos, e após 51 anos de democracia, ouço exactamente o mesmo: ‘não me interessa a política’ e ‘se estivesse no lugar deles fazia o mesmo’. A escolaridade cresceu — mas a consciência ficou a dormir.”

Vou confessar algo que hoje, à distância de mais de meio século, ainda me soa como um eco que se recusa a morrer. Em Portugal, ainda antes do 25 de Abril de 1974, eu ouvia as conversas do povo sobre corrupção e governação. E quase sempre a música era a mesma, repetida como um refrão gasto: **“se eu estivesse no lugar deles também roubava”**, **“não quero saber de política”**, e outras tiradas do mesmo calibre.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

totalmente analfabetos. E, num misto de pena e racionalização, eu desculpava aquelas “perfeitas idiotices” — pelo menos no meu modo de pensar de então.

Eu olhava para aquele Portugal pré-25 de Abril e ainda havia uma explicação possível: analfabetismo, pobreza extrema, isolamento cultural, medo, censura, ausência de horizontes. Mas hoje? Hoje temos universidades em cada distrito. Temos doutorados a comentar política no TikTok entre dois anúncios de cremes. Temos acesso instantâneo à Biblioteca de Alexandria no bolso — e usamos para ver gatos a cair de sofás. **E o discurso... é o mesmo.**

O pasmo que resiste ao tempo

O que me pasma hoje é isto: volvidos mais de **55 anos**, e após **51 anos de democracia**, num país onde a escolaridade mínima é de **12 anos**, com uma grande parte da população com licenciaturas e até doutoramentos, eu ouço exactamente as mesmas frases.

Como se a passagem do tempo não tivesse passado dentro da cabeça colectiva. Como se os diplomas tivessem aumentado, mas a fibra moral tivesse ficado estacionada no mesmo apeadeiro antigo, à espera de um comboio que nunca chega.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ignorância. É normalização do mal. **Hannah Arendt** chamou-lhe isso mesmo: **a banalidade do mal**. Não é o monstro que destrói as sociedades. É o cidadão comum que diz: — “É assim mesmo.” — “Sempre foi.” — “Nada vai mudar.” E depois vai jantar.

Democracia sem cidadãos não é democracia

É apenas contabilidade eleitoral. Votar de quatro em quatro anos não cria democracia se nos outros 1.459 dias reina a indiferença. O meu espanto não é ingenuidade

é o choque de quem acreditou que o conhecimento
liberta.

Mas a verdade é mais cruel: O conhecimento só liberta quem quer ser livre. Para os outros, serve apenas para ganhar salário.

Há 2.000 anos... e hoje Os romanos já diziam: 'Panem et circenses'. O povo não queria virtude. Queria conforto. Não queria justiça. Queria sobreviver. Não queria liberdade. Queria não pensar. Dois milénios depois, mudámos o Coliseu por ecrãs LED, mas o instinto é o mesmo. A maioria das pessoas vive dominada por três forças primárias: **O medo, desejo e conformismo**. A razão exige esforço. A emoção

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez a tragédia não seja a ignorância

Talvez seja outra coisa: A maioria não quer pensar. Pensar obriga a escolher. Escolher obriga a assumir culpa. Assumir culpa obriga a agir. É mais cómodo dizer: **“Não me interesse por política.”** Como se política não se interessasse por eles. Mas interessa. Sempre interessou. E cobra juros.

A minha conclusão

A minha conclusão é amarga e simples: **a humanidade, com escolaridade ou analfabetos, repete o mesmo comportamento de há 2000 anos.** A maioria vive movida sobretudo pela **emoção** e pelo **instinto**. A razão — essa — é rara, e muitas vezes nem chega a fazer a sua aparição nas mentes onde mais falta faria.

E quando alguém diz “se eu lá estivesse também roubava”, não está apenas a normalizar a corrupção — está a confessar uma rendição íntima: a abdicação do dever de ser melhor do que o que critica. É o triunfo do cinismo como forma de sobrevivência.

O mais inquietante não é a ignorância: é a indiferença. Porque a indiferença é um voto silencioso a favor da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez a escola ensine a ler — mas não ensina necessariamente a pensar. Talvez produza profissionais, mas não forme cidadãos. E se a razão é uma ferramenta, então a pergunta final é brutal: **quantos querem realmente usá-la?**

O resultado é uma sociedade cheia de diplomas — e vazia de responsabilidade cívica. Porque o problema nunca foi a falta de instrução. Foi — e continua a ser — **a ausência de formação do carácter.**

Memórias de vida por :

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos News Team — crónica/memória pessoal e reflexão crítica.

Co-autoria editorial: Augustus Veritas.

♦ **Ler Artigo - Escuta Zé-Ninguém : Uma leitura de cidadania e inconformismo**

[leia]



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.